

Intervenção multidisciplinar e construção da concepção socioeducativa: o caso do RN

Ilana Lemos de Paiva

Departamento de Psicologia - UFRN



DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO: PONTOS INICIAIS

- Pobreza: ▪ Criminalização da população pobre: eixo central da ruína produzida pelo capitalismo.
- No capitalismo liberal: jovens pobres recolhidos em espaços fechados; disciplinados e normatizados; hoje: não são mais necessários ao mercado, supérfluos, suas vidas de nada valem; genocídio.
- Após tantos avanços legislativos desde o ECA e SINASE, o que avançamos na prática?



DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO: PONTOS INICIAIS

- Volta ao foco do **endurecimento punitivo**. Bombardeio midiático sobre a violência; coro junto à campanha legislativa a favor da redução da maioria penal.
- Mídia empresarial: os adolescentes como responsáveis pelos crimes mais bárbaros, e a sua “impunidade” como única causa do aumento da violência urbana no país.
- O **sistema de justiça juvenil tem sido implacável com um perfil de adolescentes** que, no contexto da prática do ato infracional, conviviam com uma série de vulnerabilidades, como defasagem escolar, falta de bases de apoio familiar e comunitário, uso de drogas, pobreza extrema etc.



O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO POTIGUAR

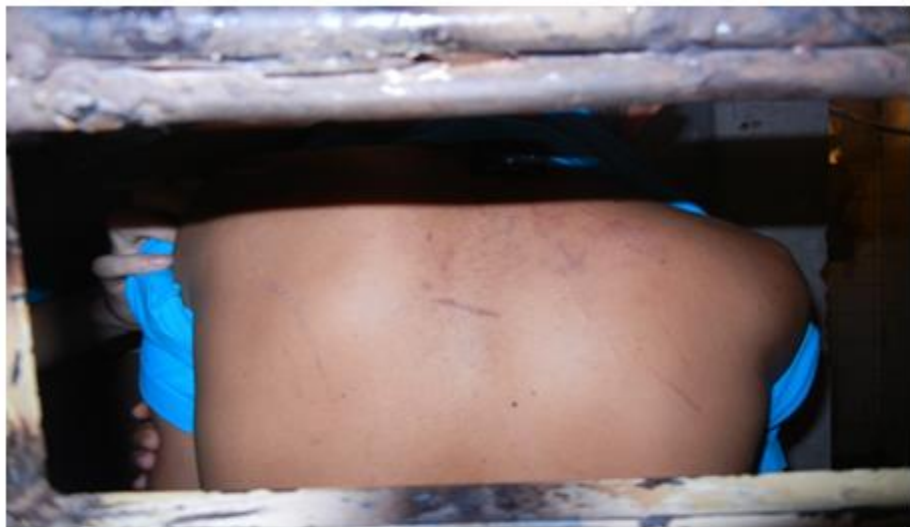
- Aproximações do OBIJUV com a realidade do sistema socioeducativo potiguar:
 - 2012: capacitação com todos os atores do sistema socioeducativo potiguar
 - Aproximação de contextos de violação de direitos:
 - Unidades de privação e restrição de liberdade em condições insalubres;
 - Pouca defesa técnica eficaz
 - Pessoal técnico desatualizado e insuficiente
 - Adolescentes ociosos devido a falta de atividades sociais e educativas;
 - Falta de conhecimento das leis, do SINASE e das medidas socioeducativas;
 - Morte de adolescentes dentro das unidades de privação de liberdade.
 - Construção de Dossiê /Rede



O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO POTIGUAR

- “(...); que o policial lhe aplicou choque, utilizando-se de um “taser”; que foi agredido com cassetetes, chutes, socos no tórax, nas costas, nas pernas; que um policial levantou os pés do depoente enquanto lhe agredia, batendo em seus pés com o cassetete; que esta agressão acarretou inclusive a quebra de uma de suas unhas; (...) que o policial colocou uma pistola na boca de outro adolescente; que havia cerca de 14 policiais e todos participaram das agressões; que presenciou a agressão aos demais adolescentes, eis que todos foram colocados de costas, sem roupa, contra a parede, um ao lado do outro; que os policiais determinaram que alguns adolescentes imitassem animais, tipo gato, galinha; que os policiais levaram os adolescentes para a quadra e mandaram cantar “atirei o pau no gato”, que enquanto cantavam, eram agredidos pelos policiais com tapas e chutes (REDE, Monitoramento, 2014. p. 23)”.





O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO POTIGUAR

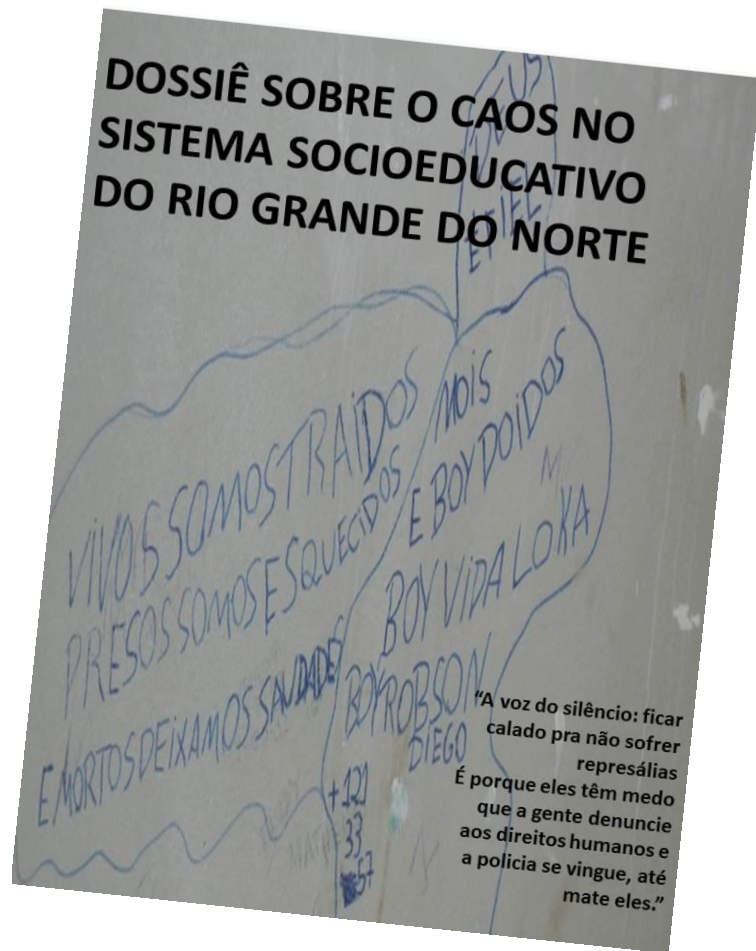
- Projeto de extensão universitária com adolescentes em privação e restrição de liberdade e suas famílias:
 - Entrega de Dossiê a Ministra de Direitos Humanos, pelos familiares;
 - Atos políticos;
 - Participação no processo de fortalecimento do controle social – Rede de defesa dos adolescentes em todo o estado do RN;
 - Mapa das violações de direitos e letalidade juvenil e produções acadêmicas;
 - Apoio às famílias no acesso à justiça.





O EXTERMÍNIO DOS JOVENS POBRES MOSTRA QUE FALHOU A ÚLTIMA FRONTEIRA, O SISTEMA DE JUSTIÇA.







OBIJUV

ORGANIZAÇÃO DE DEFESA DO INTERESSE PÚBLICO

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO INTERESSE PÚBLICO



RN RN RN RN
RN RN RN RN
RN RN RN RN
RN RN RN RN

RN

GOVERNO DO ESTADO

TRABALHAR POR UM RN MELHOR

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN

RN RN RN RN



GOVERNADORIA
GAC/ASSECOM





O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO POTIGUAR

- Interdição judicial
- Projeto: **Nova concepção socioeducativa nas unidades de restrição e privação de liberdade do RN**
- É possível pensar socioeducação nesses contextos? O que significa "socioeducação" em ambientes privativos de liberdade?
- Que concepção de socioeducação?
- Que contradições e limites?



O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO POTIGUAR

- Pesquisa com egressos: como o adolescente sai do sistema?
 - Precário acesso aos serviços de promoção de direitos básicos
 - Provenientes de famílias que convivem com baixa renda mensal
 - Preconceito e estigma social
 - A maior parte dos adolescentes deixa de frequentar a escola após o desligamento institucional → motivos
 - Escolaridade concentrada nos primeiros anos de estudo
 - Desvantagem na inclusão no mercado de trabalho formal



DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO

- “É urgente pensar, sentir, analisar coletivamente e compartilhar vivências, interpelar as crenças, não só as que nos impõem a dominação, mas também as que se naturalizam na nossa militância, que tentam ser transformadoras, revolucionárias, e que muitas vezes reafirmam sentidos conservadores”. (Claudia Korol, educadora latino-americana).



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Historicamente, os saberes da Psicologia e da Psiquiatria funcionaram como importante ponto de apoio para as técnicas de **gestão e controle** dos conflitos sociais, instrumentalizando-as no sentido de produzir indivíduos úteis do ponto de vista da produção e dóceis do ponto de vista político.
- Rauter (2003, p. 98): “antes de estar comprometido com os possíveis ideais de sua profissão ou quaisquer outros, **é um funcionário do cárcere**”.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Impossibilidade de uma atuação neutra, especialmente diante de qualquer tipo de violência;
- A partir de uma perspectiva desnaturalizante, analisar as práticas instituídas e reconhecer, entre outros aspectos, os indicadores de sofrimento do adolescente, os motivos das manifestações de violência e suas respostas às arbitrariedades presentes nas relações sociais da instituição.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Quais possibilidades de resistências criativas?
- Substituir a perspectiva de controle e punição pela da **convivência**.
- Engajamento na luta por um sistema de justiça juvenil não estigmatizante, nem seletivo, contribuindo para o adolescente construa outra imagem de si mesmo, aberto a possibilidades positivas e ao desenvolvimento de suas potencialidades.



FASES DO NOSSO TRABALHO

1. DIAGNÓSTICA

- Entrevistas e reuniões
- Imersão de uma semana nas oito unidades
- Devolutiva com o núcleo socioeducativo e em todas as unidades



FASES DO TRABALHO

2. Processo de construção do Plano Político Pedagógico com a comunidade socioeducativa

- A) Oficina com a diretoria técnica da Fundação executora
- B) Oficinas com as representações dos setores das unidades socioeducativas
- C) Oficinas com adolescentes nas unidades socioeducativas
- D) Oficinas com as famílias
- E) Oficina com a Comissão de Intervenção
- F) Oficina com Sistema de Justiça
- G) Oficina com a rede intersetorial e Sistema de Garantia de direitos



FASES DO TRABALHO

2. Processo de construção do Plano Político Pedagógico com a comunidade socioeducativa

Ceduc Santa Delmira - Mossoró



BINGO DA SOCIOEDUCAÇÃO



Oficina com as famílias



Ceduc Caicó



FASES DO TRABALHO

- Terceira fase: implantação dos PPPs
- (em construção): reuniões de alinhamento; capacitações; monitoramento e avaliação.



- ilanapaiva@Hotmail.com



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Há uma dimensão ético-política do trabalho, e há também uma dimensão técnica. Intimamente relacionadas.
- Considerar o princípio da incompletude institucional – entraves; rotinas sociopedagógicas definidas pelas “facções”, como enfrentar?
- Estigma que os socioeducandos carregam por estarem nesta condição, produzindo-se um círculo vicioso de exclusão.
- Disputa de sentido comum – construção de outro léxico sobre os adolescentes.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- A equipe não pode compactuar com essa interpretação criminalizante: estar privado de liberdade não significa estar despojado de direitos.
- Eixos da privação: direitos fundamentais devem ser garantidos: família, escolarização, profissionalização, saúde, cultura, esporte lazer, etc.
- Presença pedagógica.
- Destaque ao PIA – mapeamento de redes internas e externas.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Incompletude profissional: um dos princípios organizativos do centro socioeducativo – sem hierarquia de saberes
 - Dinâmica institucional que possibilite o compartilhamento das informações e divisão de responsabilidades.
 - Rotina que garanta os eixos da medida – deve ser compromisso assumido por todos.
- Incompletude institucional: – princípio organizativo do trabalho.
 - Outro modus operandi para as instituições que atendem diretamente os socioeducandos.
 - Conhecer a linguagem e a existência dos jovens, sua forma de ler o mundo, seus sentimentos e ajudá-los a conceber um cotidiano ligado ao futuro.
 - É trabalhando no presente que podemos negar as profecias sobre o fracasso do adolescente.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- A dita “re-inclusão” prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente e no SINASE não pode ser confundida com uma adaptação ou sujeição acrítica à própria ordem social que lhe oprime.
- Devemos questionar tal “inclusão” se ela implica na adequação a uma escola castradora; na sujeição aos cursos e à formação profissionalizantes que enrijecem as diferenças sociais (Gramsci, 1968); no estímulo ao trabalho alienado, etc.
- Um plano de atendimento deveria, ser construído com os jovens, na tentativa de negar as profecias sobre seu lugar social e fortalecendo as perspectivas de desenvolvimento através de uma consciência de si e do meio social.



DESAFIOS DA SOCIODUCAÇÃO

- Gestão das unidades. Como construir uma gestão participativa? Reuniões de planejamento – construção coletiva do PPP e monitoramento e avaliação constantes. Conselhos estão realmente atuando? Assembleias? Participação das famílias e dos adolescentes?
- Práticas restaurativas? Caminho possível? Mudança de cultura do encarceramento.
- Por fim, não é demais lembrar que nosso objetivo não é a docilização dos indivíduos. Desejamos sujeitos ativos, transformadores, donos de sua história. E a História não está definida. Ela é incessantemente mutável.



QUAL O LIMITE POSSÍVEL?

- Quando o estado se desinveste da mão esquerda – saúde, educação, moradia, trabalho e seguridade social, começa a ganhar terreno a mão direita – governar através do delito. A insegurança se converte em uma obsessão política. A luta contra o crime se transforma na vitrine da política.
- Delito como parte do sistema e não como disfunção – a criminalidade reflexa e emerge das contradições inerentes à estrutura política e econômica da sociedade – negócios ilegais e crime organizado - espelham a polícia econômica do nosso tempo.



QUAL O LIMITE POSSÍVEL?

- Quais os limites possíveis emancipatórios dentro dos marcos do sistema capitalista?
- Qual o nosso horizonte diante da socioeducação? Onde queremos chegar? Admitir as contradições.
- Gramsci já alertava: é preciso disputar os sentidos hegemônicos, propor alternativas, que possam ir causando fissuras. Atuar contra-hegemonicamente.
- Atuar numa perspectiva garantista, na defesa intransigente dos Direitos Humanos e ir construindo outro léxico sobre a juventude pobre e negra do nosso país.
- Atuar numa perspectiva garantista, na defesa intransigente dos Direitos Humanos.



QUAL O LIMITE POSSÍVEL?

- O sentido comum são ideias ordenadoras do mundo. Ordenadoras da cotidianidade, mobilizadoras e o lugar das certezas estratégicas da sociedade.
- A disputa deve se dar no campo das crenças e ideias- força, com a juventude ocupando os espaços, não deixando o conservadorismo falando sozinho.
- As políticas de “controle da violência” embasadas no endurecimento punitivo, em nada melhoraram os altos índices de homicídios juvenis.
- Construir outro léxico sobre a juventude pobre, disputar o sentido comum que a criminaliza e a estigmatiza como potencialmente perigosa, e que desvia a atenção das questões estruturantes do capitalismo criminal.



CONCLUINDO...

- Momento paradoxal.
- A fragilização do campo é inegável.
- Os retrocessos promovidos pelo governo ilegítimo de Temer são assustadores.
- No entanto, o próprio trajeto das políticas voltadas para a infância e juventude, conflituoso, mas de avanços, faz com que o desejo de um futuro diferente seja algo ainda factível.

